



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

JOANNE ALVES DAS CHAGAS

**O OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
DA UFPB SOBRE AS PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS INTEGRADAS**

**JOÃO PESSOA
2025**

JOANNE ALVES DAS CHAGAS

**O OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA
DA UFPB SOBRE AS PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS INTEGRADAS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Bacharelado em Arquivologia.

Orientadora: Dr.^a Ana Cláudia Cruz Córdula.

JOÃO PESSOA
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C433o Chagas, Joanne Alves das.

O olhar dos discentes do curso de graduação em
Arquivologia da UFPB sobre as Práticas de Laboratório
Integradas / Joanne Alves das Chagas. - João Pessoa,
2025.

30 f. : il.

Orientação: Ana Cláudia Cruz Córdula.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia - UFPB. 2. Estágio obrigatórios. 3.
Práticas de laboratórios. I. Córdula, Ana Cláudia Cruz.
II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 26 / 2025 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.105614/2025-83

João Pessoa-PB, 09 de Outubro de 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JOANNE ALVES DAS CHAGAS

O OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB

SOBRE AS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO INTEGRADAS

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 3 de setembro de 2025

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula (orientadora), Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva e Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (membros).

(Assinado digitalmente em 09/10/2025 21:02)

ANA CLÁUDIA CRUZ CÓRDULA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1272602

(Assinado digitalmente em 10/10/2025 17:53)

JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

(Assinado digitalmente em 09/10/2025 22:49)

RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **26**, ano: **2025**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **09/10/2025** e o código de verificação: **057c938d3f**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por mais uma oportunidade de concluir um curso pela UFPB, por todas as conquistas que me foram alcançadas, e por sempre iluminar-me.

Agradeço aos meus pais Orlando Fernandes das Chagas e ao meu coração fora de mim, minha “MÃE,” Maria Auxiliadora Alves das Chagas pelo incentivo aos estudos desde que tenho lembranças sobre a minha existência.

As minhas irmãs Joenne Alves das Chagas e Joenneide Alves das Chagas, pela troca de experiências pessoal e intelectual.

Agradeço a minha orientadora, Ana Cláudia Cruz Córdula, pela atenção na orientação e dedicação desse trabalho.

A banca examinadora professora, Julianne Teixeira e Silva e ao professor Rayan Aramís de Brito Feitoza, pelas contribuições necessárias para o aprimoramento deste trabalho, minha eterna gratidão.

A Professora Bárbara Carvalho Diniz minha grande gratidão.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Ciências da Informação por serem responsáveis pela minha formação.

Aos meus colegas de curso, meus companheiros nestes cinco anos de convivência compartilhados nesta caminhada.

Aos meus amigos do estágio, Saulo Oliveira, Ricardo Varela, Tainá Lôbo e principalmente a Marilene Félix da Silva e Zailton Frederico Beuttenmuller entre outros que fizeram parte da minha experiência profissional nessa caminhada.

O OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB SOBRE AS PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS INTEGRADAS

Joanne Alves das Chagas¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal, analisar o Olhar dos discentes do curso de graduação em Arquivologia da UFPB sobre as práticas de laboratórios Integradas. Para tanto, a pesquisa também está ancorada no estudo de caso pelo fato de enfatizar a interpretação de um contexto marcado por diferentes pontos de vistas. Os aspectos metodológicos configuraram-se, basicamente, quanto à natureza de abordagem qualitativa de investigação. Como instrumento de coleta de dados, tratou-se da aplicação de um questionário semiaberto aos discentes das disciplinas obrigatórias de laboratório de práticas integradas aos quais foram indispensáveis para melhor compreensão e reflexão acerca dos fatos identificados na referida pesquisa. Como resultado identificou-se que durante a pesquisa, os dados apontaram que viver a prática laboratorial é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, haja vista que é a oportunidade de se praticar o conteúdo visto em sala de aula, e sanar as dúvidas que porventura surjam ao longo do curso. Outro ponto relevante encontrado na pesquisa foi que os discentes consideraram o estágio não obrigatório como uma oportunidade importante para aprimorar e aprofundar os conteúdos técnicos-científicos aprendidos em sala de aula, além de um aperfeiçoamento pessoal enquanto futuros profissionais de arquivo.

Palavras-Chave: Arquivologia UFPB. Estágio Obrigatórios. Práticas de Laboratórios.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the perspectives of undergraduate students in Archival Science at UFPB on integrated laboratory practices. To this end, the research is also anchored in the case study approach, emphasizing the interpretation of a context marked by diverse perspectives. The methodological aspects were primarily qualitative in nature. The data collection instrument was a semi-open questionnaire administered to students in mandatory integrated laboratory practices courses, which were essential for better understanding and reflecting on the facts identified in this study. The results revealed that laboratory practice is of paramount importance for students' academic development, as it provides an opportunity to practice the content covered in the classroom and address any questions that may arise throughout the course. Another relevant point found in the research was that the students considered the non-mandatory internship as an important opportunity to improve and deepen the technical-scientific content learned in the classroom, in addition to personal development as future archive professionals.

Keywords: UFPB Archival Science. Mandatory Internships. Laboratory Practice.

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba e graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

O homem no cotidiano da vida, em suas mais variadas áreas, vive a égide da mudança, da transformação que a própria natureza humana exige de si, como forma de adaptar-se aos diversos ambientes aos quais ele se insere ao longo de sua vida. Com realidades distintas, exigindo uma postura flexível, dinâmica, participativa e ética de forma a promover uma sinergia entre os envolvidos nesse processo de criação e permuta de experiências.

Neste contexto, exigir-se do indivíduo uma movimentação diante de suas habilidades, no tocante à sua formação e a adoção de novas práticas e técnicas, que correspondam e atendam às necessidades laborais, promovendo dessa forma a boa fluência das atividades desenvolvidas.

Isto posto, o curso de Arquivologia criado em 15 de julho de 2008, na modalidade Bacharelado, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I, por meio da Resolução 42/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, propõe em seu Projeto Político Pedagógico:

Formar profissionais de informação (Arquivistas) para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzam à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, através das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação, na área da arquivística (Universidade Federal da Paraíba, 2008).

Nesta perspectiva, as disciplinas de Laboratórios de Práticas Integradas I, II, III e IV com suas praticidades no Arquivo Escola e Arquivo Central, representa um espaço relevante na formação dos discentes, uma vez que interfere de forma decisiva na prática pedagógica do Arquivista.

As disciplinas de Estágio de Práticas de Laboratório Integradas, estão distribuídas em quatro semestre totalizando 300 horas/aulas de práticas. Fundamentado nas bases Arquivísticas Integradas, o estágio ao longo do curso vem cumprindo ações efetivas de vivências práticas para os discentes (Silva e Rocha, 2012).

Assim sendo, caracteriza-se como um momento basilar, pois possibilita ao aluno da graduação em Arquivologia, uma aproximação com o seu futuro campo de trabalho, e em diversas situações de aprendizagem vivenciadas de modo que favoreça na edificação de uma

prática dinâmica, permeada pela relação reflexão-ação-reflexão, com vistas a atender as demandas da sociedade, num processo investigativo e construtor de diferentes saberes.

Neste contexto, o interesse pela temática em questão surgiu no decorrer das aulas de práticas de laboratório III, e se concretizou a partir dos relatos de alguns colegas de turma sobre as práticas de laboratórios do curso no Arquivo Central da UFPB.

Diante dos fatos apresentados, suscitou-se um estudo acerca da seguinte temática: **Qual o olhar dos discentes do curso de Graduação em Arquivologia da UFPB sobre as práticas de laboratórios Integradas?**

Este estudo tem como objetivo principal, analisar o olhar dos discentes do curso de graduação em Arquivologia da UFPB sobre as práticas de laboratórios Integradas. Tendo como objetivos específicos, identificar a Importância das práticas de laboratório para os discentes do curso de arquivologia da UFPB; Analisar a satisfação dos discentes sobre as práticas de laboratórios no Arquivo Central da UFPB; Levantar sugestões de melhorias à aplicabilidade das práticas de laboratórios no Arquivo Central da UFPB para a realização desta pesquisa. Para alcançar os nossos objetivos, traçamos o nosso percurso metodológico como veremos a seguir.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, optou-se por um levantamento bibliográfico e documental acerca da temática em questão, a qual possibilitou um amplo alcance de informações e permitiu a utilização dos dados na construção do estudo.

Segundo Gil, (2010) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados construídos principalmente de artigos científicos, livros, periódicos já elaborados, os quais busca explicar um problema. Documental porque é preconizada como “fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Marconi e Lakatos (2010). E pesquisa de campo, porque permite realizar uma observação mais precisa do fenômeno investigado a fim de coletar os dados que servirão de base para o estudo, com maior flexibilidade, uma vez que aspira a utilização de mais técnicas de observação do que de interrogação. Para tanto, a pesquisa também está ancorada no estudo de caso pelo fato de enfatizar a interpretação de um contexto marcado por diferentes pontos de vistas. Deste modo o pesquisador poderá utilizar-se de diferentes situações para melhor compreender a manifestação do problema (Ludke e André, 1986).

A presente pesquisa ocorreu na Universidade Federal da Paraíba entre os meses de agosto e outubro de 2024 no Arquivo Central e no Arquivo Escola da UFPB.

Como instrumento de coleta de dados, tratou-se da aplicação de um questionário semiaberto aos discentes das disciplinas obrigatórias de laboratório de práticas integradas aos quais foram indispensáveis para melhor compreensão e reflexão acerca dos fatos identificados na pesquisa. O questionário, teve um total de 11 perguntas que variam do perfil demográfico, a sugestão de melhorias quanto ao espaço de informação e formação dos respondentes.

Em continuidade, considerou-se como procedimento de tratamento e análise de dados, a abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa, trabalha com um conjunto de fenômenos humanos, sempre buscando a compreensão.

Para Marconi e Lakatos (2010) a entrevista consiste em um encontro “[...] entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Já para Triviños (1987), a entrevista consiste em um dos principais meios para realização da coleta de dados.

3 A ÉTICA, O COMPROMISSO E A RESPONSABILIDADE DO ARQUIVISTA

Ser ético, nada mais é do que agir direito, proceder bem, sem prejudicar os outros; ser ético é, também, agir de acordo com os valores morais de uma determinada sociedade. Essas regras morais são resultado da própria cultura de uma comunidade. Elas variam de acordo com o tempo e sua localização no mapa. A regra ética é uma questão de atitude, de escolha (Jacomino, 2000).

No limiar do terceiro milênio, o Código de Ética para o profissional Arquivista implica recompor o referencial de valores basilares de orientação do comportamento e perfilar que, de nada vale criar normas, se a conduta pessoal não se pautar por elas. É da essência da norma a possibilidade de sua violação (Nalini, 1999). Entretanto, espera-se que as normas tenham um fim prático: mostrar aos profissionais os valores e princípios fundamentais que devem nortear sua existência.

Com isto, baseado no Código de Ética do Profissional do Arquivista, pode-se destacar 3 (três) tópicos dos deveres e obrigações:

1.5 A atuação do arquivista nas atividades de avaliação dos documentos deve levar em consideração a proposta da instituição que os detém, a legislação em vigor e o desenvolvimento da pesquisa;

1.8 O arquivista tem o dever de facilitar o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, atendendo a todos com imparcialidade;

2.3 O arquivista não deve utilizar nem revelar a terceiros, informações contidas em documento cujo acesso é restrito por lei, ou por acordo entre as partes.

Dentro destas 3(três) atividades basilares a serem desempenhadas, conforme o Código de Ética Profissional, pôde-se esboçar, um pouco, a postura ética do gestor desta unidade de informação. Pois, o zelo para com a unidade física, o respeito mútuo e o atendimento aos consulentes são motivo de observação para quem deseja “ser/estar” como gestor de uma unidade de informação (Nalini, 1999).

O arquivista é um profissional da informação, com formação para desenvolver suas habilidades centrada em garantir a boa gestão, organização e preservação dos documentos e arquivos, conforme as normas e práticas profissionais.

Nesse sentido, algumas de suas responsabilidades e princípios conforme o Código de ética são: Preservação e conservação dos documentos; Acesso e transparência; Imparcialidade e transparência na organização; Responsabilidade com a informação pública e privada; Desenvolvimento profissional contínuo; Sigilo e confidencialidade e Responsabilidade social.

Neste contexto, a postura do gestor da unidade, sempre esteve e está abalizada conforme rege o código. Sempre mostrando como se deve comportar um gestor/arquivista em seu ambiente de trabalho e desenvolvendo as suas atividades.

4 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES

As práticas de laboratório, visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Nela, é possível observar o ambiente real de um arquivo em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos. Nestas conjunturas, as práticas permitem aos alunos vivenciar uma realidade de perto, conhecer a estrutura e rotina dos profissionais da área e familiarizam com esse ambiente em que tão breve vão estar. É preciso essa convivência onde os discentes poderão associar a teoria de sala de aula com a prática. É no dia a dia de um Arquivo, que o conhecimento técnico é adquirido. A capacidade de articular questões de cunho administrativo demanda dedicação e empenho dos arquivistas no qual é preciso ter postura, capacidade e poder de decisão, flexibilidade, dinamismo e ética profissional.

O Laboratório de Práticas Integradas no Arquivo Central da UFPB, representa um espaço relevante na formação dos discentes, no qual o “laboratório é uma ponte onde se encontram num vaivém, a teoria e a prática” (Knychala, 1981). Para Boll, (1972) é “Uma hábil combinação de teoria e prática poder tomar o ensino [...] mais vibrante e excitante”, e essa combinação se pode fazer no laboratório. A educação profissional exige o ensino de princípios, teorias e filosofias das disciplinas em termos de sua aplicação em circunstâncias simuladas.

Nesse contexto, as práticas obtidas através das aulas de laboratório no Arquivo Central da UFPB e Arquivo Escola traz para o discente, o conhecimento de como é uma organização geral de um arquivo. Assim, faz com que o discente observe nas práticas os conceitos que são apresentados em sala através da teoria. Essa troca de conhecimento permite que o aluno possa realizar-se e fazer um comparativo entre aquilo que a teoria fala e como os processos realmente se desenvolvem na prática, uma vez que “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ‘ativismo’. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação, criadora e modificadora da realidade” (Freire, 1996).

O Estágio “é uma ação didático-pedagógica, realizada no ambiente de trabalho com supervisão direta de um profissional graduado e tem como objetivo preparar o aluno para atuar em ambientes de trabalho” (Silva e Rocha 2012). O estágio obrigatório tem a finalidade de proporcionar ao estudante uma vivência prática da profissão para que ele possa desenvolver habilidades e competências próprias da atividade profissional, os quais são essenciais para sua formação. Esta prática, é uma exigência da grade curricular, para que o mesmo, cumpra para conclusão da sua graduação.

É através do estágio, que o estudante pode expressar opiniões, visões e produzir uma percepção crítica a respeito das técnicas e processos de produção. É uma oportunidade de ver a organização por diferentes ângulos, considerando a realidade das transformações sociais, econômicas e cultural (Murari e Heral, 2010).

De acordo com a Lei Federal 11.788/2008, sancionada em 25 de setembro de 2008, que dispõe em seu Art. 1º define e delimita o estágio como um ato educativo supervisionado que integra o projeto pedagógico do curso (art. 1º, § 1º) e prevê duas modalidades de estágio: o obrigatório e o não obrigatório, conceituando as duas modalidades (art. 2º, §1 e §2). No estudo de Cunha e Cavalcante (2008), os autores, definem estágio como o “período de prática que um aluno exerce para cumprir exigências do currículo acadêmico”. Ou seja, nessa perspectiva, o estágio é o contraponto entre a teoria e à prática na medida em que são inseridas as situações concretas do fazer pedagógicos (Araújo 2017).

Conforme mencionado anteriormente, de acordo com a Lei 11.788/2008 o estágio, pode ser obrigatório e o não obrigatório.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do profeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida a carga horária regular e obrigatória (Brasil,2008).

Enquanto o estágio obrigatório é essencial para a conclusão da graduação, o estágio não obrigatório oferece flexibilidade e oportunidades adicionais para o aluno se destacar no mercado de trabalho. Ou seja, o estágio extracurricular, implica em diversos benefícios para os discentes, dentre eles: um bom Desenvolvimento profissional, Aprimoramento de competências, Exploração da área de atuação, Adaptação ao ambiente corporativo, entre outros. Esses benefícios proporcionam aos discentes exercer um pensamento crítico reflexivo diante das eventuais situações no cotidiano preparando-os melhor para o futuro.

Neste patamar, o estágio propicia aos estudantes o desenvolvimento de competências profissionais que na teoria aprendida em sala de aula não é capaz de oferecer sozinha (Silva e Rocha, 2012). Na perspectiva de Goia (2017), a prática do estágio é fundamental em todas as áreas do conhecimento. Sem a experiência do estágio torna-se difícil para o estudante selecionar a área mais adequada para sua atuação, o autor ainda reforça que o estágio facilita a transição do estudante de uma vida acadêmica para a vida profissional. Na perspectiva de (Souza Neto; Sarti e Benites, 2016), o estágio no âmbito da iniciação profissional, é uma oportunidade de pensar a universidade como lugar de formação, uma estrada de mão dupla entre os docentes, os discentes, e entre as instituições formadoras do saber.

Neste contexto, viver a prática laboratório é de suma relevância para o desenvolvimento acadêmico do aluno ao longo do curso. É a oportunidade de praticar o conteúdo visto em sala de aula, e sanar as dúvidas que porventura surjam ao longo do curso. É também uma oportunidade ímpar de se ter experiências, além de técnica e práticas de relacionamento interpessoal. A vivência com as pessoas no ambiente de trabalho, embora estando o discente em fase de estágio de prática de laboratório obrigatório I, II, II, e IV, e práticas de estágio não obrigatório, possibilita uma tomada de postura profissional, de responsabilidade, ética e compromisso com os usuários.

5 ARQUIVO CENTRAL DA UFPB: Um espaço de informação e de formação

5.1 Conhecendo o Arquivo Central da UFPB

Para falar sobre o Arquivo Central, é necessário antes de tudo fazer uma breve conceitualização do termo Arquivo.

Arquivo: São conjuntos de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoas ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte (Dicionário brasileiro de terminologia arquivística, 2005). A Lei nº. 8.159/91 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, de acordo com o artigo 2º da Lei nº. 8.159/91, considera-se arquivos para fins desta Lei, “os conjuntos de documentos produzidos e recebido por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação, ou a natureza do documento”.

Lopes (2000), conceitua arquivos como acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos registrados em suporte convencional ou em suportes que permitam a gravação eletrônica, mensurável pela ordem binária, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes do desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de caráter administrativo, técnico, artístico ou científico, independentemente de suas idades e valores intrínsecos. Corroborando com Paes (2002), “Arquivo é a designação genérica de um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservado por essas pessoas ou por seus sucessores, para fins de prova ou informação”.

Já o Arquivo Central é o Arquivo responsável pela normalização dos procedimentos técnicos aplicados aos arquivos de uma administração, podendo ou não assumir a centralização do armazenamento. Também chamado de Arquivo Nacional (Dicionário brasileiro de terminologia arquivística, 2005).

Neste contexto, os arquivos gerados do conhecimento, lugar indispensável para o exercício da pesquisa, concebidos como um dos alicerces da história e da memória, é lugar da informação. Os arquivos que corresponde os documentos, historicamente organizados, são objetos da história por meio de fatos registrados e preservados, o qual permite que a sociedade tenha acesso a história e recorra a memória documental nas fontes de informação, e instiga os indivíduos ao resgate de sua identidade.

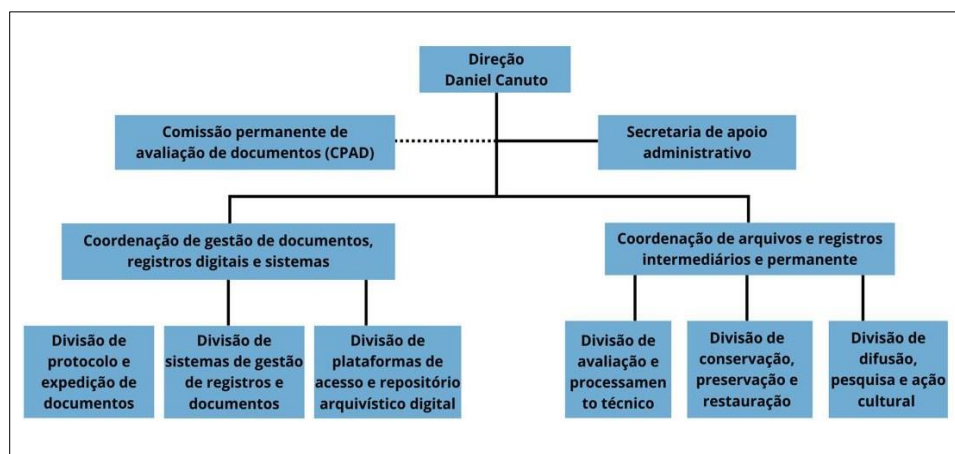
Nesta conjuntura, encontra-se o Arquivo Central da UFPB. Atualmente localizado no prédio anexo da reitoria, o Arquivo Central (ACE), da Universidade federal da Paraíba (UFPB), foi criado em meados de 2018, através da Resolução CONSUNI nº. 43/2018. O arquivo possui três pavimentos e com uma área de 1.521,45m² e funciona de segunda a sexta de 7h:30min a 21h:30min.

O arquivo conta com usuários bastante diversificados, dentre eles: servidores da UFPB, ex-servidores, alunos, usuários externos e pesquisadores em geral etc. Vinculado ao gabinete do reitor, tem como finalidade propor, implementar, executar, supervisionar e dar apoio aos diversos órgãos e unidades da UFPB. Sua missão é propiciar ações arquivísticas em apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e administração, assegurando a gestão de documentos e registros de modo continuado, a fim de preservar a memória, e promover o acesso à informação no âmbito da UFPB. Tem como visão, tornar-se referência para arquivos de instituições federais de ensino superior no estado da Paraíba. Segundo Gonçalves (2009), o Arquivo Central é uma “unidade vinculada à área administrativa de um órgão público, responsável pelo controle dos documentos acumulados pelos diversos setores e pelos procedimentos técnicos a que os documentos devem ser submetidos”.

O Arquivo Central é composto por documentos físicos e digitais. No que diz respeito a regulamentação para o uso de processos eletrônicos administrativos pela UFPB, foi criado a Resolução nº10/2019, que regula o dever de “instituir e regulamentar o processo administrativo eletrônico, como forma de produzir, receber e tramitar documentos oficiais, no âmbito da Universidade Federal da Paraíba” (Resolução, 2019).

A equipe do Arquivo Central da UFPB é formada por 24 servidores, dentre eles 6 arquivistas e 3 técnicos de arquivo, sendo os demais funcionários assistentes administrativos.

Organograma do Arquivo Central da UFPB



Fonte: Elaboração do autor (2024).

Com base na resolução nº 43/2018, o Arquivo Central é constituído estruturalmente (organicamente) por organismos internos, podendo-se citá-los hierarquicamente da seguinte forma:

I - Direção - DACE;

- Secretaria e Apoio Administrativo
- Comissão Permanente de Avaliação de Documento

II - Coordenação de Gestão de Documentos, Registos Digitais e Sistemas – CGDS;

- Divisão de Protocolo e Expedição de Documentos - DPEX
- Divisão de Sistemas de Gestão de Registos e Documentos - DSGRD
- Divisão de Plataformas de Acesso e Repositório Arquivístico Digital – DPARAD

III - Coordenação de Arquivos e Registos Intermediários e Permanentes – CAIP

- Divisão de Avaliação e Processamento Técnico - DAPT
- Divisão de Conservação, Preservação e Restauração - DCPR
- Divisão de Difusão, Pesquisa e Ação Cultural – DDPAC

Contudo, de acordo com (Silva e Rocha, 2012), a UFPB, “emergiu como lócus apropriado para os estágios obrigatórios. Nesse patamar, o Arquivo Central da UFPB, conforme visualizado nas imagens 01, vai mais além de mero espaço de história, memória e guarda documental da instituição, mas como palco do conhecimento, espaço de ensino-aprendizagem para o corpo discentes do curso de Arquivologia.

O Estágio de práticas obrigatórios do curso de arquivologia configura -se no Projeto Político Pedagógico distribuídos em quatro semestre totalizando 300 horas/aula. As primeira e última fases totalizam 180horas/aula, nas quais os alunos praticarão os conteúdos referentes aos estudos aplicados em tarefas arquivísticas referentes a observação do funcionamento dos serviços e atividades de controle de documentos correntes, práticas de classificação em documentos correntes; elaboração de planos de classificação de acordo com a Resolução nº 14/01, CONARQ; avaliação de documentos e elaboração de TTD em documentação especializada e especial e rotinas de transferência de documentos. A segunda e a terceira fases, totalizam 120 horas, destinam-se as práticas de organização, tratamento e recuperação da informação de documentos permanentes. Aplicação de tecnologias da informação.

Utilização e avaliação de softwares de arquivos; os estudos aplicados de análise e uso de linguagens documentárias notacionais para recuperação da informação em unidades arquivísticas; práticas de gerenciamento de unidades de informação arquivísticas. Todos esses conteúdos aprendidos em semestres anteriores, conforme visto em anexos. Essas condições simuladas necessárias podem ser encontradas num bem montado laboratório.

Conforme visualizada na imagem seguinte.

Imagem 1- Arquivo Central



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

As práticas de laboratórios obrigatórios II, III, e IV, as quais são ministradas no Arquivo Central, serve para a formação e aperfeiçoamento dos alunos, uma vez que muitos não tem a oportunidade de conhecer e vivenciar essa prática fora do seu campo de estudo. "Uma hábil combinação de teoria e prática pode tomar o ensino [...] mais vibrante e excitante", e essa combinação se pode fazer no laboratório (John Boll, 1972). A educação profissional exige um ensino de princípios, teorias e filosofias das disciplinas em termos de sua aplicação em circunstâncias simuladas.

6 ARQUIVO ESCOLA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Criado em 2015, o Arquivo Escola tem a finalidade servir de espaço para o desenvolvimento de atividades práticas de estágio para os componentes curriculares do Curso de Graduação em Arquivologia, denominados de "Laboratório de Práticas Integradas". O Arquivo encontra-se localizado na Cidade Universitária s/n - Campus I, bairro Castelo Branco,

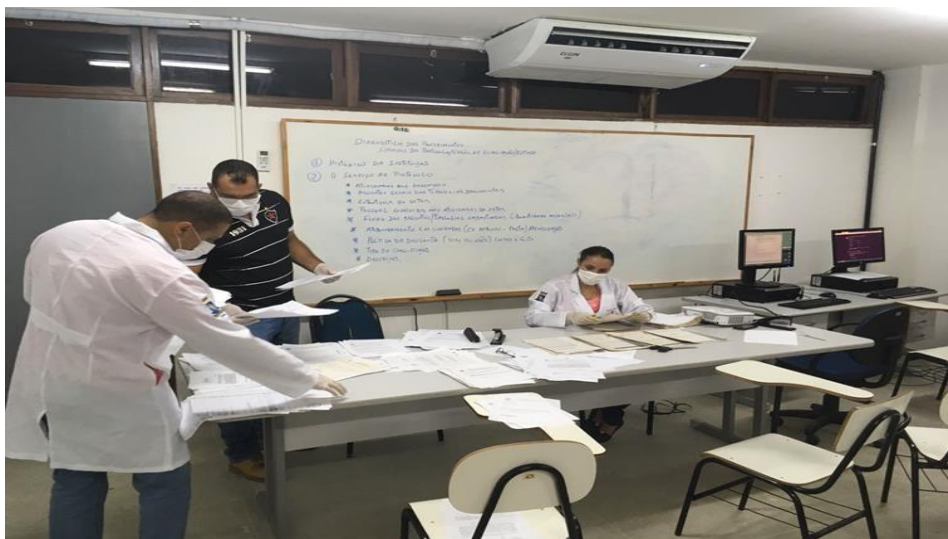
João Pessoa- PB, CEP: 58059-900. Situado no bloco A sala 02, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, está ligado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ainda segundo o regulamento interno do Arquivo Escola, em seu art. 2º, o arquivo, deverá ser utilizado pelos (as) docentes e discentes do curso de Arquivologia, conforme os termos descritos abaixo.

Parágrafo único. O Laboratório atenderá:

- I - Aos discentes e docentes vinculados ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.
- II - Docentes, discentes e colaboradores ligados aos grupos de pesquisa e projetos de ensino, pesquisa e extensão oficialmente cadastrados no sistema, vinculados ao Departamento de Ciência da Informação, e que tenham como escopo a prática arquivística.
- III - Aos(as) arquivistas da UFPB que estiverem desenvolvendo alguma atividade de ensino e aprendizagem relacionado ao curso de graduação em Arquivologia da UFPB (Universidade Federal da Paraíba, 2020).

O Arquivo Escola, foi criado para atender as necessidades arquivísticas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), e favorecer as ações para gestão de documentos na UFPB, o laboratório tem como objetivos: produzir estudos e pesquisas, atividades de pesquisa e extensão, atividades de ensino e monitoria, contribuir de espaço para formação dos discentes, e desenvolver atividades didáticas complementares às disciplinas do curso de Arquivologia.

Imagem 2- Arquivo Escola



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Conforme visualizado na imagem acima, Segundo o regulamento do Arquivo Escola (2020), fica proibido o uso do arquivo escola para fins não didáticos ou não acadêmicos, O

Arquivo Escola é de inteira responsabilidade do professor orientador e dos alunos, no período no qual estiverem fazendo uso da sala, e tem como objetivo: I. Produzir estudos e pesquisas sobre temáticas relacionadas ao seu objeto. II. Desenvolver atividades de pesquisa. III. Desenvolver atividades de extensão. IV. Desenvolver atividades de ensino e monitoria. V. Contribuir com a formação permanente dos discentes do curso de graduação em Arquivologia. VI. Desenvolver atividades didáticas complementares às disciplinas do curso de graduação em Arquivologia.

7 ANÁLISES E RESULTADOS

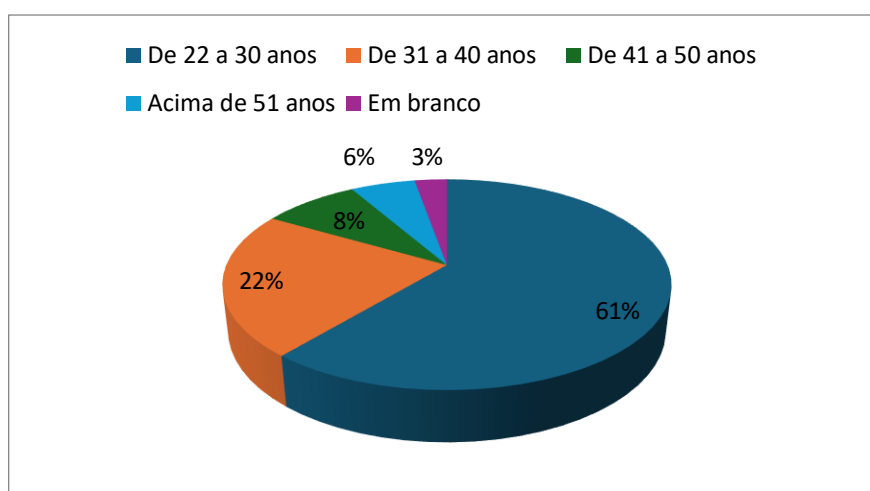
A análise de dados obtidos através da pesquisa em campo referente à “O olhar dos discentes do curso de arquivologia da UFPB sobre as práticas de laboratórios Integradas”. Neste tópico serão analisados os dados levantados através do instrumento de coletas de dados utilizados, ou seja, pelo questionário semiestruturado de abordagem qualitativa, aplicado junto aos discentes, das disciplinas de Práticas de Laboratório Integradas do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

As perguntas fechadas foram demonstradas em gráficos para melhor visualização.

As questões iniciais buscaram identificar características do perfil demográfico dos discentes, a fim de estabelecer-se um breve conhecimento sobre de quem se tratava e para direcionar melhor os aprofundamentos sucessivos do estudo.

Quanto a faixa etária dos discentes, objetivamos uma prevalência entre 22 anos a 51 anos conforme visualizamos no gráfico 1.

Gráfico 1- Idade dos discentes



Fonte: Elaboração do autor (2024)

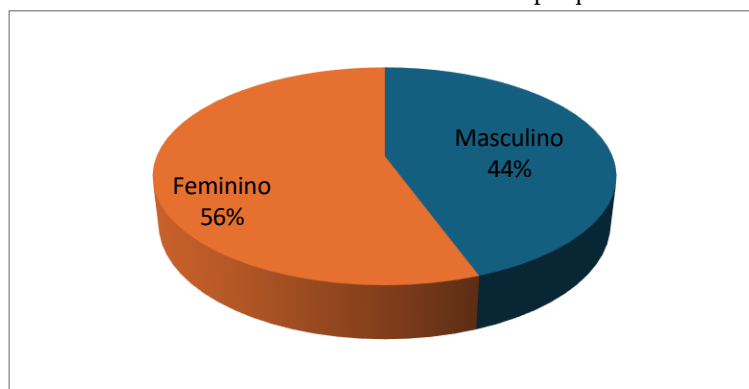
Nota: Dados coletado no 2º semestre de (2024)

Diante dos dados apresentados, é possível perceber que a faixa etária dos discentes que participaram da pesquisa varia entre 22 e 53 anos. Dos quais 22 têm idade entre 22 e 30 anos, correspondendo a 61% da amostra; 08 estão na faixa de 31 a 40 anos, 22%; 03 estão na faixa etária de 41 a 50 anos, 8%; 02 pertencem ao grupo acima de 51 anos, 6%; e um não foi informado, 3%.

Quanto ao gênero, percebemos a prevalência do sexo feminino, conforme observamos no gráfico 2

.

Gráfico 2- Gênero dos pesquisados



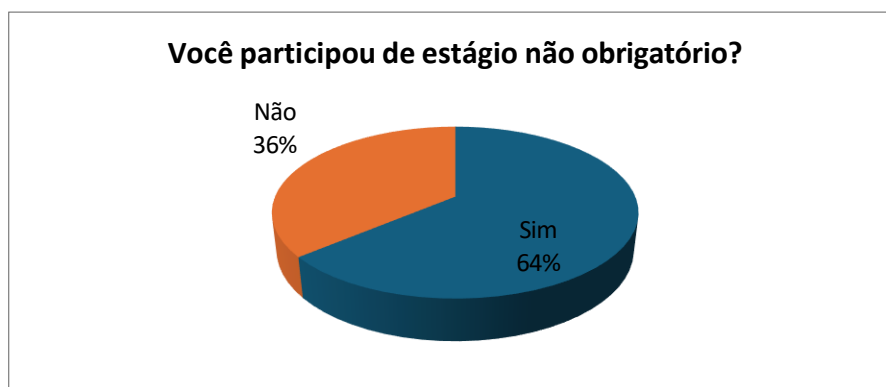
Fonte: Elaboração do autor (2024)

Nota: Dados coletados no 2º semestre de (2024)

Conforme observado no gráfico anterior, é possível verificar que dos 36 entrevistados, 56% são do gênero feminino, e 44% são do gênero masculino.

Um ponto que achamos relevante, foi a buscar compreender se esses alunos que estão em práticas I, II, III, e IV, também realizaram estágio não obrigatório. Neste sentido, observamos no Gráfico 3, a realidade desse panorama.

Gráfico 3 - Quantidade de discentes em estágios não obrigatório



Fonte: Elaboração do autor (2024)

Nota: Dados coletados no 2º semestre de 2024

Podemos verificar nos dados analisados que 64% dos discentes, participaram de estágio não obrigatório, e 36% não participaram de estágio não obrigatório.

Os discentes, alegaram o motivo ser devido à falta de disponibilidade de horário em decorrência da carga horária de trabalho, muitos trabalham no turno matutino e vespertino, período oferecidos pelos estágios.

No contexto das perguntas subjetivas, iniciamos com a seguinte indagação.

A questão solicitou aos discentes uma breve descrição da experiência vivenciada no estágio não obrigatório fazendo uma relação com a sua formação.

Do universo entrevistado, 13 não responderam porque não participaram do estágio não obrigatório, os demais destacaram a importância para a sua formação, com destaque para a relação teoria e prática, fator relevante para adquirir experiência e vivenciar o dia a dia do setor de arquivo. Segundo Silva e Rocha (2012), [...] “a formação de arquivistas verdadeiramente aptos a enfrentar o mercado de trabalho depende da conexão entre teoria e prática durante a graduação”. Na visão de Freire (1996), conforme citado antes, “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ‘ativismo’. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação, criadora e modificadora da realidade”.

Quando perguntados se o estágio não obrigatório é suficiente para o aprendizado do discente, 36 dos estudantes que participaram da pesquisa responderam que não. Dentre os fatores citados merece destaque para os casos de desvio de função, carga horária insuficiente e o supervisor do estágio ser de uma área distinta. Esse contexto, vai de encontro com a Lei 11.788/2008 que aborda pontos, que anteriormente deturpavam a real intenção pedagógica do estágio, no qual muitos estagiários eram submetidos a uma jornada de trabalho indevida e mão de obra barata (Brasil, 2008).

Dando continuidade à pesquisa, a próxima questionou quanto à percepção dos estudantes se as práticas de laboratório são importantes para a formação dos discentes. A qual apresentou, sim como unanimidade, todos os respondentes percebem a relevância das práticas de laboratório para a formação, pois muitas vezes esse pode ser o único contato dos estudantes que não podem realizar o estágio não-obrigatório. Vê-se, a importância da prática num valor tão expressivo de respostas positivas, tendo sido influenciada esta pela motivação intrínseca, pois conforme Viegas (2011), a motivação intrínseca pressupõe do prazer e da vontade de executar determinada ação ou tarefa até finalizá-la. Ora, de fato, é importante que, ao iniciar determinada atividade prática, o discente consiga concluí-la, e para tanto é necessário que esteja motivado a finalizá-la. Um dos motivos pelos quais contribui para sua motivação é ter conhecimento teórico acerca da atividade prática que esteja desenvolvendo.

Quando perguntados como os alunos avaliam as práticas de laboratório no Arquivo Central da UFPB. Dos 36 entrevistados, 11 estudantes deixaram em branco, pois ainda não cursaram a disciplina, tendo em vista que pertencem ao grupo de discentes matriculados no sexto período. Os demais registraram a experiência como ótima, boa, positiva e relevante, pois não só aproximam o aluno da realidade que vai encontrar, com acesso aos documentos reais, como também pela presença de professores e funcionários capacitados.

Dando continuidade as perguntas, os alunos são questionados se na sua percepção as práticas de laboratório obrigatório são suficientes para o aprendizado dos discentes. A maioria dos alunos, 28, acreditam que não é suficiente. Destes, 07 justificam que o aprendizado é um estado contínuo e que devemos estar sempre em busca do conhecimento. Por este motivo apenas as práticas não são suficientes. Outros 21, acreditam que o tempo destinado às práticas é insuficiente para assimilar o conteúdo ministrado em sala de aula, tendo em vista a complexidade e a quantidade de técnica utilizada. Apenas 08 alunos acreditam que as práticas são suficientes, considerando que é o primeiro contato com a prática do dia a dia do arquivista possibilitando desta forma unir a teoria com a prática.

No que concerne à sugestão de melhoria para as práticas de laboratório do Arquivo Central da UFPB, as respostas foram diversas, desde maior investimento em equipamentos de digitalização (06), disponibilidade de mais materiais e EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) (03), a aumento da carga horária. Do total de 36 participantes da pesquisa, 15 não responderam.

Finalizando o questionário, solicitou que os alunos elencassem as potencialidades e fragilidades das disciplinas de práticas de laboratório I, II, III e IV. Considerando que os sujeitos da pesquisa são oriundos das quatro disciplinas de práticas de laboratório, ou seja, I, II, III e IV os 36 entrevistados são respectivamente em termos quantitativos 15, 04, 11 e 06. Deste modo, a tabela abaixo apresenta os dados mais relevantes.

Quadro – 1: Sugestões de melhorias para as práticas de laboratório no Arquivo Central da UFPB

	Potencialidades	Fragilidades
Laboratório I		Pouco tempo para muito aprendizado
Laboratório II	Relacionamento com os funcionários e docentes.	
Laboratório III	Dinâmicas e teorias articuladas com a prática	
Laboratório IV	Poder vivenciar as experiências práticas e reais do acervo	Carga horária baixa Falta de práticas mais elaboradas e pouco tempo para as aulas

	Disciplinas bem estruturadas para atender o discente	
--	--	--

Fonte: Elaboração do autor (2024)

Conforme visualizado na tabela, os respondentes destacam, a carga horaria baixa, flexibilidade de horário, o relacionamento com os discentes, e com os profissionais do arquivo, além das teorias articuladas com a prática.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA PESQUISA

Este trabalho partiu da constatação de que as Práticas de laboratórios são de suma importância para o aprimoramento dos discentes.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral “Identificar o olhar dos discentes do curso de Arquivologia da UFPB sobre as práticas de laboratórios Integradas”. Constatou-se que o objetivo geral foi atendido porque o presente trabalho, conseguiu identificar diante das falas dos respondentes que 95% foram categóricos em afirmar que as práticas de laboratórios no Arquivo Central são excelentes, por possibilitar ter o contato direto com um profissional de arquivo, uma vez que, no estágio não obrigatório, dependendo do local, muitas vezes existe o desvio de função, falta de orientação por parte de profissionais qualificados, bem como, não oferece todas as linhas de gestão de documentos, ao qual a Arquivologia tem domínio.

O objetivo específico inicial constituiu em “Identificar a Importância das práticas de laboratório para os discentes do curso de arquivologia da UFPB, pôde-se observar que ele foi atendido porque através da pesquisa foi possível identificar que, todos os respondentes percebem a relevância das práticas de laboratório para a formação dos discentes, pois muitas vezes esse pode ser o único contato dos estudantes que não podem realizar o estágio não-obrigatório.

O segundo objetivo específico compreendeu “Analisar a satisfação dos discentes acerca das práticas de laboratório no Arquivo Central da UFPB”, essa meta foi atingida, pois os discentes registraram a experiência como ótima, boa, positiva e relevante, pois não só aproximam o aluno da realidade que vai encontrar, com acesso aos documentos reais, como também pela presença de professores e funcionários capacitados.

O terceiro objetivo específico constituiu em “Levantar através das discentes sugestões de melhorias à aplicabilidade das práticas de laboratórios no Arquivo Central da UFPB para a

realização desta pesquisa”. Considera-se que o propósito foi atendido, considerando que, de acordo com os entrevistados, sugeriu-se desde maior investimento em equipamentos de digitalização, a disponibilidade de mais materiais e EPI’s, (Equipamento de Proteção Individual), bem como a aumento da carga horária.

No que concerne o referencial teórico, percebeu-se uma questão pontual que deve ser considerada em questão. No processo de pesquisa de levantamento de dados, uma problemática localizada, foram as faltas de trabalhos acadêmicos que trabalhasse essa temática em questão.

Outro ponto relevante encontrado na pesquisa foi que os discentes consideram o estágio não obrigatório como uma oportunidade importante para aprimorar e aprofundar os conteúdos técnicos-científicos aprendidos em sala de aula, além de um aperfeiçoamento pessoal enquanto futuros profissionais de arquivo. Um ponto negativo, é a falta da gestão de documentos, e a ausência de um profissional de arquivo, em algumas empresas/órgãos ou instituições de ensino.

Notou-se também que os discentes que participaram da pesquisa reconhecem a importância do estágio supervisionado, e esse é considerado o ponto forte do curso.

Por outro viés percebeu-se também que a maioria dos alunos faz uma boa referência entre o estágio obrigatório e o professor que a ministrou, entendendo, pois da relevância que existe nas relações interpessoais entre discentes e docentes.

Em suma, durante a pesquisa, os dados apontaram que viver a prática de laboratório é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, haja vista que é a oportunidade de se praticar o conteúdo visto em sala de aula, e sanar as dúvidas que porventura surjam ao longo do curso. É também uma oportunidade ímpar de experienciar, além da técnica, as práticas de relacionamento interpessoal. A vivência com as pessoas no ambiente de trabalho, embora os discentes estejam em fase de estágio de prática de laboratório obrigatório ou não obrigatório, possibilita aos discentes uma tomada de postura profissional, ético, de responsabilidade e compromisso. **O intuito da pesquisa não foi apontar falhas, mas suscitar uma reflexão para até que ponto a dispensa das disciplinas de práticas de laboratório obrigatório e não obrigatório pode (ria) comprometer a aprendizagem integral do aluno, ou ainda o equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas do currículo, considerando que o desvio de função ainda é uma prática recorrente no ambiente de estágio não obrigatório? Seria este suficiente para sanar este déficit no currículo e na formação integral do discente?**

REFERÊNCIAS

ARAUJO, O. H. A.; RIBEIRO, L. T. F. O estágio supervisionado: fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação. **RIAEE**, v.12, n. 3, p. 1721-1735, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319693953_O_estagio_supervisionado_fios_desafios_movimentos_e_possibilidades_de_formacao DOI: 10.21723/riaee.v12.n.3.2017.10280 Acesso em: 15 de set. 2023.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, p. 232.

BRASIL. **Arquivo Central**. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://www.ufpb.br/arquivocentral>. Acesso em: 15 de set. 2024.

BRASIL. **Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. / Acesso em: 20 ago.2024.

_____. **Resolução nº 43 de 14 de dezembro de 2018**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, n. 06, p.71-83, 2018. Disponível em: <https://www.ufpb.br/arquivocentral/contents/noticias/em-14-de-dezembro-de-2018-foi-aprovada-pelo-conselho-universitario-consuni-a-criacao-do-arquivo-central-e-sistema-de-arquivos-da-ufpb/resolucao-no-43-criacao-do-arquivo-central.pdf/view>. Acesso em: 12 jul. 2023.

_____. **Resolução nº 45, de 14 de fevereiro de 2020**. Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo – SIGA. Portaria MEC no 1.224, de 18 de dezembro de 2013. Conselho Nacional de Arquivos (Brasil). Brasília, 2023.

CUNHA, M. B. da. CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF. Briquet Lemos/ Livros, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra (coleção leitura), 2004, 148p.

GONÇALVES, D. M. K. (org.). **Curso de capacitação em gestão documental**. Módulo I – nível básico. 2009. Disponível em: http://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/632/manual_de_gestao_documental_modulo_i_1_.pdf. Acesso em: 13 set 2023.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012. 488p.

IBGE. Normas de Apresentação tabular. 3. Ed. Rio de Janeiro, 1993.

JOHN, J. B. Uma base para a educação bibliotecária. *Library Quarterly*, N. 42, V. 2, P. 195-211, abr. 1972. Article DOI <https://doi.org/10.1086/620026>.

KRYCHALA, C. H. O laboratório no ensino de biblioteconomia: coerência entre teoria e prática. Instituto Nacional do Livro. Brasília, DF, **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 9, n. 1, jan/jun. 1981.

LIMA, M. E. C. C.; JÚNIOR, O. G. A.; BRAGA, S. A. M. **Aprender ciências: um mundo de materiais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1999. 78p.

LOPES, L. C. **A Nova Arquivística na Modernização Administrativa**. Rio de Janeiro: Projecto, 2000.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. EPU, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de. S. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28. ed, Rio de Janeiro. Vozes, 2009.

MURARI, J de M F.; HELAL, D H. O Estágio e o Desenvolvimento de Competências Profissionais em Estudantes de Administração. **XXXIV Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro/RJ, p. 1-17, 25 set. 2010. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/53/gpr752.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

SILVA, J. T. e.; ROCHA, M. M. V., LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB. **Anais do V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA**. Salvador-BA, 2012. ISBN:978-85-66466-00-3. Disponível em: [Anaisvcna2012-134-148.pdf.crd.ownload](#). Acesso em: 20 de ago. 2024.

SOUZA NETO, S.de; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o hábitos de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.1, p. 311-324, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/49700>. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.49700>. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

TRIVIÑOS, A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEGAS, L. **Motivação intrínseca e motivação extrínseca**. Disponível em: <http://linoportfolio.wordpress.com/2011/05/31/motivacao-intrinseca-e-motivacao-extrinseca/>. Acesso em: 12 mai. 2023.

APÊNDICE - Questionário de Pesquisa

Este questionário tem caráter acadêmico, visando contribuir com a pesquisa de conclusão de curso de Graduação em Bacharelado em Arquivologia da UFPB, da aluna Joanne Alves das Chagas, cujo trabalho intitula-se **O OLHAR DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB SOBRES AS PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS INTEGRADAS**. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Agradeço e conto com a sua colaboração.

1 Qual a sua idade? _____

2 Gênero? () F () M () Outros. _____

3 Em qual Prática de Laboratório você está matriculado? _____

4 Qual disciplina de Laboratório você já pagou? _____

5 Você participou de estágio não obrigatório?

() Sim () Não

6 Se sim, descreva um pouco dessa experiência para a sua formação?

7 Você acha que o estágio não obrigatório é suficiente para o aprendizado do discente? Justifique?

8 Na sua percepção, as práticas de laboratório são importantes para a formação do discente? Justifique?

9 Como você avalia as práticas de laboratório no Arquivo Central da UFPB?

10 Na sua percepção, as práticas de laboratórios obrigatórios são suficientes para o aprendizado do discente? Justifique?

11 Que sugestões de melhorias, você poderia apresentar para as práticas de laboratório no Arquivo Central da UFPB?

12 Elenque as potencialidades e as fragilidades das disciplinas de práticas de laboratório I, II, III e IV.

ANEXOS – Ementas dos conteúdos curriculares

14.2 Estágio Curricular			EMENTA	CRÉD	CH
LABORATÓRIO INTEGRADAS I	DE	PRÁTICAS	Práticas arquivísticas e observação das atividades de controle de documentos correntes. Protocolo e arquivamento. Práticas de classificação em documentos correntes. Elaboração de planos de classificação.	06	90
LABORATÓRIO INTEGRADAS II	DE	PRÁTICAS	Práticas de avaliação de documentos e elaboração de Tabela de Temporalidade em documentação especializada e especial. Atividades relativas a destinação de documentos: transferência, recolhimento e eliminação.	04	60
LABORATÓRIO INTEGRADAS III	DE	PRÁTICAS	Práticas de organização, tratamento e recuperação da informação de documentos permanentes. Descrição documental. Aplicação de tecnologias da informação. Utilização e avaliação de software de arquivos.	06	90

14.2 Conteúdo de Formação básica Profissional				
DISCIPLINAS			EMENTAS	CRÉD CH.
LABORATÓRIO INTEGRADAS IV	DE	PRÁTICAS	Práticas de gerenciamento de arquivos permanentes. Elaboração de instrumentos de pesquisa em arquivos permanentes. Atividades de indexação e representação da informação arquivística. Planejamento de sistemas de recuperação da informação.	04 60
TOTAL			04 Disciplinas	20 300

Fonte: Projeto Político Pedagógicos (2025)

Regulamento Interno do Arquivo Escola da UFPB



ARQUIVO ESCOLA

REGULAMENTO INTERNO DO ARQUIVO ESCOLA DA UFPB

CAPÍTULO I DA FINALIDADE E DO OBJETIVO

Art. 1º - O Arquivo Escola tem a finalidade de servir de espaço para o desenvolvimento de atividades práticas de estágio para os componentes curriculares do Curso de Graduação em Arquivologia, denominados de "Laboratório de Práticas Integradas", e está ligado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado na Cidade Universitária s/n - Campus I, bairro Castelo Branco, João Pessoa- PB, CEP: 58059-900. Situado no bloco A, sala 02, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Art. 2º - O Arquivo Escola deverá ser utilizado pelos (as) docentes e discentes do curso de Arquivologia, nos termos abaixo descritos.

Parágrafo único. O Laboratório atenderá:

- I - Aos discentes e docentes vinculados ao curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.
- II -Docentes, discentes e colaboradores ligados aos grupos de pesquisa e projetos de ensino, pesquisa e extensão oficialmente cadastrados no sistema, vinculados ao Departamento de Ciência da Informação, e que tenham como escopo a prática arquivística.
- III -Aos(as) arquivistas da UFPB que estiverem desenvolvendo alguma atividade de ensino e aprendizagem relacionado ao curso de graduação em Arquivologia da UFPB.

Art. 3º - O Laboratório tem como objetivo:

- I. Produzir estudos e pesquisas sobre temáticas relacionadas ao seu objeto.
- II. Desenvolver atividades de pesquisa.
- III. Desenvolver atividades de extensão.
- IV. Desenvolver atividades de ensino e monitoria.
- V. Contribuir com a formação permanente dos discentes do curso de graduação em Arquivologia.
- VI. Desenvolver atividades didáticas complementares às disciplinas do curso de graduação em Arquivologia.

CAPÍTULO II DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO

Art. 4º - Fica proibido o uso do arquivo escola para fins não didáticos ou não acadêmicos.

Art. 5º - O Arquivo Escola estará disponível aos usuários de acordo com o horário agendado junto à coordenação do curso de graduação em Arquivologia.

Art. 6º - O Arquivo Escola é de inteira responsabilidade do professor orientador e dos alunos, no período no qual estiverem fazendo uso da sala.

Art. 7º - Cada usuário é responsável pelo equipamento no período em que estiver fazendo uso deste. Qualquer problema ocorrido nas dependências do Arquivo Escola deverá ser notificado imediatamente ao coordenador ou vice-coordenador do curso de graduação em Arquivologia e/ou à coordenação dos laboratórios do curso de graduação em Arquivologia da UFPB.

Art. 8º - Para que haja um melhor funcionamento do Arquivo Escola, os usuários ficam proibidos de realizar as ações relacionadas a seguir, exceto que tenham autorização explícita da coordenação:

- I. Instalação de softwares de qualquer natureza.
- II. Mudanças nas configurações das estações de trabalho.
- III. Troca de periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo etc.) ou equipamentos de lugar.
- IV. Acesso a sites de conteúdo pornográfico ou qualquer outro que possa vir a difamar a imagem da instituição.
- V. Uso de jogos.
- VI. Acesso a sites de bate-papo (MSN, chats de e-mail) e redes sociais (Facebook, Twitter e similares).
- VII. Consumo de alimentos, bebidas ou cigarros.
- VIII. Atividades que não dizem respeito ao planejamento direto dos grupos (festas, confraternizações, etc.).
- IX. Retirada de material ou equipamento do Arquivo Escola.

Art. 9º - Compete aos/as docentes:

- I. Sugerir a compra de materiais de consumo e permanentes;
- II. Realizar o agendamento prévio das aulas práticas;

- III. Supervisionar os/as estudantes durante as aulas realizadas dentro no Arquivo Escola;
- IV. Solicitar à Coordenação do Arquivo Escola a apresentação das normas de utilização do Laboratório, principalmente no primeiro contato do estudante com o Arquivo Escola;
- V. Instruir os/as estudantes do curso de Arquivologia, a manterem o Laboratório em ordem após o término das atividades;
- VI. Comunicar à Coordenação em caso de acidentes, para que sejam dadas as devidas orientações e encaminhamentos;
- VII. Exigir que os discentes utilizem seus jalecos e Equipamentos de proteções individuais, na execução das atividades práticas.

Art. 10º - Compete aos/as discentes:

- I. Utilizarem as dependências do Arquivo Escola somente com a presença de docentes e/ou arquivistas responsáveis;
- II. Zelar pela manutenção dos materiais, utilizando-os com cuidado e conforme as orientações dos/das docentes e/ou arquivistas para prevenção de ocorrência de danos;
- III. Manterem o Arquivo Escola organizado logo após o término das atividades;
- IV. Utilizar o seu jaleco e os EPI's, nas atividades práticas realizadas no Arquivo Escola.
- V. Observarem e respeitarem as normas gerais de utilização do Arquivo Escola.

CAPÍTULO III DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 11º - Para a execução das atividades citadas, o Arquivo Escola buscará captar recursos através de:

- I. Receita própria que lhe for destinada através do orçamento da União e de convênios; e
- II. Doações.

Parágrafo único. Os recursos do Arquivo Escola serão destinados à sua melhoria.

CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO

Art. 13º - A Coordenação do Arquivo Escola será formada pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Bacharelado em Arquivologia da UFPB, bem como pelo(a) professor(a) responsável pela Coordenação dos Laboratórios de Arquivologia, indicado(a) pelo Colegiado de Curso, tendo um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser renovado por mais 2 (dois) anos, tendo como, coordenador adjunto o arquivista responsável pelo acompanhamento das atividades práticas realizadas nos laboratórios do Curso de Arquivologia da UFPB.

Art. 14º - Compete à Coordenação:

- I. Desenvolver programas de utilização do Arquivo Escola, junto aos professores das disciplinas;
- II. Manter atualizados os equipamentos, softwares e materiais a serem

implantados no Arquivo Escola;

III. Solicitar reuniões com a Direção da Unidade sempre que necessário;

IV. Promover constante avaliação da atuação do Arquivo Escola no processo de ensino e aprendizagem;

V. Divulgar para professores, funcionários e alunos o regulamento do Arquivo Escola;

VI. Zelar pelo cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO VIDAS NORMAS GERAIS

Art. 15º - O horário de funcionamento do Arquivo Escola acompanhará o horário letivo em vigor na UFPB.

Art. 16º - A chave de acesso ao Arquivo Escola deverá ficar sob a guarda da Coordenação do Curso de Arquivologia. Somente terão acesso à chave pessoas previamente autorizadas.

Art. 16º - A chave de acesso ao Arquivo Escola deverá ficar sob a guarda da Coordenação do Curso de Arquivologia. Somente terão acesso à chave pessoas previamente autorizadas.

Art. 17º - O agendamento das aulas e outras ações deverá ser realizado previamente na Coordenação do Curso de Arquivologia, sendo prioritário a reserva para as disciplinas técnicas e práticas.

Art. 18º - Não será permitida a entrada de alimentos de qualquer tipo ou a realização de refeições dentro do Arquivo Escola, mesmo quando não houver aulas práticas.

Art. 19º - Quaisquer assuntos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do curso de graduação em Arquivologia.

Art. 20º - O presente Regulamento poderá ser modificado por decisão da Coordenação do Arquivo escola com anuência da Coordenação do Curso.

Parágrafo único. O Regulamento Interno do Arquivo Escola passa a vigorar a partir da homologação pela instância Universitária competente e será divulgado no site da Coordenação de Arquivologia da UFPB.

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua publicação.

João Pessoa, 27 de novembro 2020.

Ana Cláudia Cruz Córdula
Coordenadora do Curso de Graduação em
Arquivologia